

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

XXI FEIRA DO FUMEIRO MONTALEGRE

Visita do Secretário Geral do Partido Socialista, António José Seguro

Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Montalegre

Montalegre, Paços do Concelho, 28 Janeiro 2012

Quero dirigir as boas vindas a V. Exa e dizer que é com enorme satisfação que recebemos hoje aqui, na casa de todos os barrosões, o Secretário Geral do Partido Socialista, Dr. António José Seguro.

A Feira do Fumeiro recebe toda a gente e de todo o lado à boa maneira barrosã, e o Dr. António José Seguro é aqui muito estimado porque já é visitante habitual.

E agradeço hoje a sua visita como Secretário Geral do PS a um certame que representa o maior cartaz desta região. O maior cartaz económico da região.

A Feira do Fumeiro de Montalegre vai na sua 21ª edição. Tem 100 produtores a vender neste espaço e mais, pelo menos outros 100 a vender sem virem à feira. É responsável por um negócio direto dentro da Feira de 1.200 mil euros e de um total de 1.700 mil euros se tivermos em conta o movimento no concelho neste fim de semana.

Mas o atrativo que representa para a região e para a economia local vai muito para além disto porque a imagem que transmite de Montalegre e da qualidade dos seus produtos faz com que muita gente visite o concelho ao longo do ano pelo fumeiro, pela gastronomia, mas também pela animação cultural e pela sua beleza paisagística. E isto representa um negócio nesta área e na hotelaria que ultrapassa os 5 milhões de euros/ano.

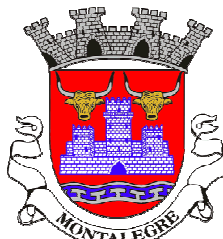
À agricultura, sustento desta terra, em que teimosamente ainda acreditamos, sentenciaram-lhe, barbaramente, a morte, e há que arranjar alternativas.

E há produtores que já têm neste sector do fumeiro a maior receita da sua exploração agrícola.

Esta iniciativa, por isso, é uma aposta ganha e um contributo importante para a revitalização do mundo rural. Cria emprego e fixa pessoas. É uma feira que cresceu sempre e resistiu à crise. E é uma iniciativa com futuro porque é um filão que ainda tem muito para dar. É que sabemos fazer, do melhor que há, e temos mercado. E agora começa a aparecer gente nova, com novas ideias e mais ambição.

É por isso que a Câmara faz aqui um grande esforço financeiro. E, apesar da austeridade, vamos continuar porque apoiar a economia é a melhor forma de criar riqueza e emprego na região.

É também norma já desta Câmara, que vai de encontro ao sentimento de todos os barrosões, receber na Feira do Fumeiro figuras públicas de várias áreas, governantes e políticos e mesmo os próprios líderes partidários. É uma regra de boa educação levada a cabo pelo “Presidente de todos os barrosões” e em sua representação, uma demonstração de convivência democrática, mas também uma oportunidade para falarmos da nossa terra, da nossa gente e dos problemas com que nos defrontamos.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Mas, neste caso, há uma satisfação maior por recebermos um amigo.

O Dr. António José Seguro conhece Montalegre há muito tempo. E sempre esteve do nosso lado. Conhece algumas das nossas esperanças e das nossas frustrações. Conhece bem a realidade dura do interior e do mundo rural e está a par dos seus problemas, da luta permanente daqueles que labutam, daqueles que resistem e daqueles que teimam na agricultura, daqueles que tem o coração preso à terra e a alma repartida por cada esquina das nossas aldeias.

Mas sabe também porque é que a terra está abandonada e as aldeias entregues aos mais velhos.

Conhece a frustração daqueles que procuram emprego e o drama dos pais. Sabe qual é a alegria da terra no mês de Agosto quando recebemos os nossos emigrantes e reconhece-lhes muito pelo contributo que dão à economia portuguesa, mas também para o prestígio de Portugal no mundo.

É esta terra e esta gente que V. Exa visita hoje. Um rincão do território, bem no interior, com 135 aldeias, 800 km², precisamente a área da ilha da Madeira, com 70 km de linha de fronteira com a Galiza, com uma parcela cedida ao PNPG e que ainda vive maioritariamente da agricultura.

Um concelho com 740 anos de história, que não verga perante as dificuldades – e tem sido tantas – um concelho em que a sua identidade, a sua cultura, a força e unidade das suas gentes são determinantes e garantia segura de que, se esta terra e esta gente, enfrentando tanta dificuldade no passado resistiu e foi e ainda é grande em Portugal e no mundo, apesar de tudo, tem força, determinação e esperança que cheguem para lutar e conquistar sempre melhores dias, mais progresso e bem estar, mesmo que essa não seja a determinação de quem, em determinado momento nos governe.

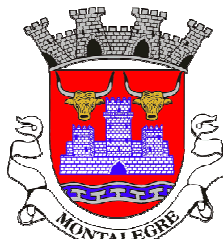
Um concelho onde há 30 anos viviam mais de 30 mil pessoas e agora reduzido a menos de metade, com a agricultura destruída, sem apoios sustentáveis, sem alternativas de emprego para a mão de obra excedente do sector primário, um concelho que continua a sangrar vendo o melhor que tem, a sua juventude, a ter que sair para o estrangeiro.

É um concelho insatisfeito e que protesta. Protesta porque somos um concelho injustiçado.

Nós bem nos esforçamos nos incentivos à agricultura, no apoio ao mundo rural, na dinamização turística e cultural, na promoção dos produtos locais, na valorização das nossas aldeias, da paisagem e do território, tudo isto estruturado no âmbito de um projeto inédito, que junta dois concelhos, Montalegre e Boticas, que é o Ecomuseu de Barroso. Ecomuseu de Barroso, um projeto cultural, um projeto turístico mas, mais do que isso, um projeto de desenvolvimento, um projeto para o futuro.

Nós resistimos porque amamos muito a nossa terra. E o resultado disto ainda se vê.

E o que é que fazem os Governos?



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Desistiram, fracassaram todos na solidariedade e no desenvolvimento regional. O interior progrediu mas ficou ainda mais atrasado em relação aos centros urbanos. E agora até mandam os nossos filhos para o estrangeiro com uma desvergonha maior que no tempo do Salazar.

Estamos insatisfeitos e protestamos porque não foi isto que os sucessivos governos nos prometeram.

Estamos insatisfeitos pelo mal que fizeram aos nossos agricultores. E protestamos porque se dá dinheiro para ter as terras de poulo, em vez de se apoiar quem trabalha e quem produz.

Protestamos por melhores estradas de Montalegre ao exterior e gritamos, de forma veemente: paguem-nos o que é justo pelas barragens.

Senhor Secretário Geral do PS

Somos um concelho injustiçado, e marginalizado. E sentimos mesmo que tem havido discriminação. Discriminação, mas não positiva.

Será porque o concelho de Montalegre é rico? Não por ter as contas em ordem, porque isso é mais próprio nos pobres.

Sim, é rico não só pela qualidade da sua gente, pela sua história, pelo seu território e beleza paisagística.

É rico porque tem um PIB de cerca de 80% tendo em conta a média da região norte, e no ranking nacional, chegamos a estar acima de municípios como Paços de Ferreira, Santa Maria da Feira, Vila do Conde. Isto é, o concelho de Montalegre participa na riqueza nacional com uma percentagem superior à dos referidos municípios.

Sim, o concelho de Montalegre é rico, é rico, mas alguém aproveita a sua riqueza, não os barrosões.

É que se analisarmos os índices de poder de compra, já estamos no fim da lista a pouco mais de 50% da média nacional.

E então porque é que isto acontece?

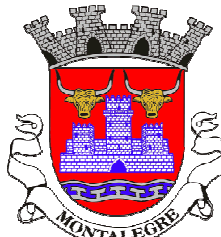
Montalegre tem uma empresa no concelho que fatura mais de 100 milhões de euros por ano. Essa empresa é a EDP que tem 4 barragens na área do município.

Ora, um concelho com uma empresa destas, que fatura esses milhões, com matéria-prima de graça, seria um concelho rico. E teria emprego.

Mas Montalegre não tem emprego e não é rico porque a EDP nem sequer paga impostos no nosso município.

E não bastou usurpar 6.500 hectares dos melhores terrenos agrícolas e deixar um trauma ainda hoje visível nas populações pela prepotência salazarista e dar o primeiro contributo para a desertificação dessas zonas, para recebermos agora menos do que o que cobraríamos se os terrenos não estivessem inundados.

Isto é uma injustiça porque é elementar haver uma justa participação da região na riqueza que demos ao país.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

E sabem quanto é que o município de Montalegre dá só de IVA para o Estado, só de produção de energia? 100 milhões X 23% dá 23 milhões. Se juntarmos o das eólicas, Montalegre contribui com um valor de cerca de 40 milhões de IVA por ano para os cofres do Estado.

Então quem dá 40 milhões de IVA ao Estado não tem direito a uma renda justa? Não, não tem. Nem sequer a uma estrada decente para Braga ou para a A24.

E é muito estranho que a EDP esteja pronta para pagar sem onerar a fatura dos consumidores, retirando esse valor dos seus lucros, e que não se faça a Lei.

É por isso que protestamos, juntamente com 80 municípios pobres de interior, que acolheram barragens nos seus territórios.

E espero, por isso, o contributo de todos os políticos para resolvermos esta injustiça, espero isso, particularmente, do líder do PS. E conto, sinceramente, com uma decisão deste Governo, que não fará como o anterior, que prometeu e não fez nada.

E quando falo das rendas da produção de energia, os autarcas do Alto Tâmega e as suas populações sabem do que estamos a falar.

É que as 6 Câmaras do Alto Tâmega, juntaram-se e constituíram uma empresa, onde investiram, numa escolha difícil na altura, dinheiro que devia ter sido para estradas ou saneamentos, mas temos hoje duas mini-hídricas, eólicas e participação em 20 empreendimentos. Produzimos energia para mais de 150 mil habitantes, e bem sabemos o quanto vale esta empresa, e os lucros, também renováveis, que canaliza para cada município.

Senhor Secretário Geral do PS:

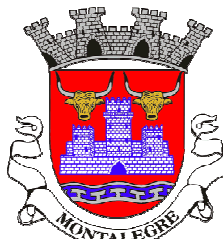
Abatem-se sobre nós as injustiças levadas a cabo pelos centralistas de Lisboa.

Abate-se sobre o país a servidão da Europa a uma estratégia capitalista, desumana e cruel como nunca se viu, que permite esquemas sofisticados de fuga aos impostos e fraudes fiscais astronómicas, protegidas em paraísos fiscais, num autentico colapso ético do capitalismo, que não respeita quem trabalha, que destrói os cidadãos, ofensiva da dignidade humana e, diga-se, sem medo ou vergonha, contra a civilização e o progresso.

Na América 1% da população tem 40% da riqueza. 1% da população tem quase metade da riqueza. 1 tem metade do bolo e outros 99 dividem a outra metade. Quem é o cidadão que trabalha, quem produz a riqueza? É o 1 ou são os 99?

E a Europa fraqueja e quer seguir o mesmo caminho. De por o 1 ainda mais rico e os 99 mais pobres. Só que os 99 podem zangar-se um dia!

E a cegueira dos governantes europeus, com os de Portugal em bicos de pés, concorda, acha bem, quer ir mais depressa, quer ir mais longe, e diz que faz isto pelos portugueses. E lá seguem o caminho do desastre. Humilham os trabalhadores, transformam-nos em peças de utilizar e deitar fora, desprezam os jovens e os desempregados, enquanto degradam a vida dos mais velhos e colocam barreiras de esperança no horizonte do nosso futuro.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Isto é a verdade. E não foi isto o que nos prometeram.

E é preciso acabar com a hipocrisia de que tudo é necessário, de que tudo é imprescindível. Hoje batem nuns, amanhã batem noutros, acabam por bater em todos. Nós temos que nos defender uns dos outros, temos que nos defender todos. Porque não fazem isto pelos portugueses, não. Fazem isto para alguém ganhar muito dinheiro à custa da nossa pobreza;

E temos que dar voz aos que mais sofrem e dizer que os governos andam a brincar com o fogo, que há outro caminho, que não nos rendemos, que há vontade de mudar e que vamos mudar isto.

E é por isso que recebemos aqui o líder do PS para lhe dizer que o povo não aguenta mais e pode fazer asneiras.

Recebemos aqui o líder do PS para lhe dizer que acreditamos na sua determinação, na sua honestidade política, nas suas qualidades humanas, na sua competência, na certeza de que quando for Primeiro Ministro de Portugal não seguirá esta política que está a desgraçar a Europa e que voltaremos a ter esperança e a ter futuro para os nossos filhos.

Muito obrigado.

Montalegre, Paços do Concelho, 28 Janeiro 2012

O Presidente da Câmara

Fernando Rodrigues